

VEÍCULOS & CIA



GRUPO O REGIONAL

CONCESSIONÁRIA | COMPRA | VENDA

08 DE AGOSTO DE 2021

10 sinais de que as velas do carro vão dar problema

Aprenda como solicitar a segunda via da CNH

Ar-condicionado que não 'rouba' potência do carro: isso realmente existe?

Como polir farol: guia passo a passo e materiais necessários

Entenda a garantia das fabricantes mais vendidas no Brasil

Fusível queimado: como trocar em passo a passo

Multa: quando uma lâmpada queimada pode pesar no seu bolso

Seu carro está sem força? Veja 10 possíveis causas para esse problema

Acompanhe todas as terças feiras edição online e as sextas feiras edição impressa/online as principais notícias, matérias e acontecimentos da região

REGIONAL

Circulação em 15 cidades

Amparo - Artur Nogueira - Conchal - Cosmópolis
Engenheiro Coelho - Espírito Santo do Pinhal
Estiva Gerbi - Holambra - Itapira - Jaguariúna
Mogi Guaçu - Mogi Mirim - Paulínia - Pedreira
Santo Antônio de Posse

Whatsapp: 19 9 9685 4255 - 9 9772 0540
Email: comercial@jornaloregional.net

10 sinais de que as velas do carro vão dar problema



1. Dificuldade ao dar a partida

O motor demorando a pegar e dando aquela rateada ao virar a chave talvez seja o mais evidente entre os sinais de que as velas vão dar problema. A principal causa é o desgaste dos eletrodos dos componentes, provocado pelas faíscas geradas entre si. Desta forma, os cantos vivos dos eletrodos sofrem desgaste e ficam “arredondados”, o que ocasiona um aumento da folga entre eles. Então, começa a haver um aumento da tensão para a geração da centelha. Isso afeta a capacidade da bobina e o veículo passa a ter dificuldades na hora da partida. Porém, vale verificar também cabos e bobina da ignição.

2. Carro engasgando

Você acelera gradativamente e o carro parece que está com soluço, dando solavancos. Isso significa que a força do motor não está sendo passada de forma estável. Provavelmente as velas estão ruins ou com sujeiras acumuladas, e não queimam o combustível corretamente, provocando tais falhas.

3. Perda de desempenho

Outro dos sinais de que as velas vão dar problema por causa do desgaste. Com o passar do tempo, aquela folga maior entre os eletrodos fará o motor render menos. As respostas ao acelerador ficam mais lentas e o carro demora a arrancar e a embalar – em alguns momentos, parece se arrastar.

Isso porque as velas são responsáveis por emitir a faísca que faz a combustão. Se elas não estiverem em perfeitas condições, não vão conseguir queimar o combustível na frequência correta. Por isso, a perda de desempenho.

4. Aumento do consumo de combustível

Vários fatores contribuem para o aumento do consumo de etanol ou gasolina do veículo, entre eles as velas de ignição. Caso as peças estejam desgastadas, a mistura ar/combustível não será queimada de forma adequada. Consequentemente, o carro vai beber mais.

5. Desgaste do eletrodo

Como já observado, a vela sofre um desgaste natural conforme o tempo de uso. A alta temperatura e a tensão às quais a peça é submetida provocam a chamada “erosão” dos eletrodos central e lateral. Isso gera uma folga entre esses eletrodos, o que dificulta a formação da faísca.

6. Manchas no isolamento do eletrodo

Um dos visíveis sinais de que as velas vão dar problema é quando surgem manchas no isolamento do eletrodo central, de tom amarelado. Esses resíduos são consequência geralmente de combustíveis de má quali-

dade e quando submetidos a altas temperaturas tendem a se tornar condutores, prejudicando o funcionamento da vela.

7. Marcha lenta irregular

Carro que morre à toa não é normal. E pode ter como causa a carbonização (ou efeito fuligem) das velas de ignição, geralmente ocasionadas por uma mistura ar-combustível muito rica. Porém, filtro de ar sujo, ponto de ignição atrasado, vela não compatível e até mesmo excesso de combustível podem provocar o acúmulo desse material, que afeta o funcionamento dos eletrodos e a intensidade da centelha.

8. Base do isolamento quebrada

Uma regulagem errada daquela folga entre os eletrodos central e lateral da vela pode danificar a base do isolamento da peça. Por isso, é preciso que o mecânico use ferramentas adequadas para fazer esse ajuste. Essa quebra vai interromper a centelha entre os eletrodos e a peça vai passar a gerar faíscas entre o eletrodo e... a capa da vela.

9. Manutenção das velas

As velas geralmente são trocadas a cada 50 mil ou 60 km, mas devem ser checadadas a cada 10 mil km. Consulte o manual do seu veículo para saber sobre os intervalos de substituição e – igualmente importante – sobre as especificações da peça. Isso porque a peça fora das recomendações de fábrica pode danificar outros componentes do motor, o que fará você gastar uma boa grana. Uma vela com rosca maior, por exemplo, pode encostar no pistão. Ao mesmo tempo, um aperto excessivo ou encaixe incorreto do equipamento pode quebrar a vela e danificar a rosca do cabeçote.

Lembre-se que um kit de velas original nem é tão caro: custa de R\$ 50 a R\$ 150, de acordo com a marca e o modelo. Na troca, peça também uma inspeção dos cabos e bobinas de ignição, pois o mau funcionamento destes também podem interferir na geração correta das centelhas.

10. As velas estão boas, mas o motor segue falhando?

E aí, não se esqueça que a corrente elétrica, que chega na vela de altíssima tensão, vem por um cabo. E o que mandou a corrente pra esse cabo foi uma bobina. Então, muitas vezes, a vela está legal ainda, mas a faísca não está boa porque o cabo está com um problema e ninguém também se lembra de trocar o cabo. E ninguém lembra também de verificar se a bobina está com algum problema. Entendido? A faísca pode não estar legal por causa da vela, do cabo e da bobina.

Aprenda como solicitar a segunda via da CNH

A segunda via da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) é um documento emitido durante a validade do original por perda, furto, roubo, mudança de nome ou mau estado de conservação. Assim como a 2ª via da Permissão para dirigir (PPD) e da Autorização para Conduzir Ciclomotores (ACC), deve ser solicitada unicamente pelo condutor. Veja, no passo a passo, como solicitar a segunda via da CNH e quanto custa o serviço.

Vale lembrar que a segunda via da CNH não é a mesma coisa que a renovação do documento – solicitada quando a carteira de motorista está vencida e não perdida. Também não é possível adicionar cursos especializados ao solicitar a segunda via. Atenção! O Motorista em processo de adição ou mudança de categoria deve esperar a conclusão do processo antes de solicitar a segunda CNH. Caso contrário, todas as etapas desse processo deverão ser realizadas novamente.

Como solicitar a segunda via da CNH

A 2ª via da CNH deve ser requisitada pelo site do Departamento Estadual de Trânsito ou em um Centro de Formação de Condutores. Ao selecionar a opção no site do órgão oficial, o condutor deve informar os dados solicitados, pagar a taxa para emissão do documento e, em seguida, aguardar. Em alguns estados, como é o caso de São Paulo e Minas Gerais, a segunda via da CNH pode ser entregue pelos Correios. Além da opção, é possível buscar o documento na unidade de atendimento presencial do departamento. Verifique a primeira possibilidade em sua unidade federativa.

Para checar se a 2ª via da CNH já foi emitida e enviada pelos Correios, o motorista

pode consultar o serviço online “Acompanhamento de serviços de CNH”. No geral, os Detrans pedem 10 dias úteis para realizarem a entrega do documento.

Mudança de nome

No caso de alteração no nome do condutor, o motorista deverá providenciar primeiro o documento de identidade e depois comparecer a uma unidade de atendimento do Detran.

Foto antiga

Em Minas Gerais, se a foto do condutor tiver sido registrada há mais de 2 anos, é necessário uma nova antes da emissão da 2ª via do documento.

Condutor de outro estado

Não é possível requerer segunda via de CNH ou Permissão para Dirigir de outro estado sem que o Detran proceda a transferência eletrônica do prontuário e realize a captura da imagem da foto e assinatura.

Valor da 2ª via da CNH

Em São Paulo, estado com o maior número de condutores do Brasil, a taxa para emissão de uma nova CNH tem valor de R\$ 107,00. Ainda é preciso pagar R\$ 11,00 pela entrega.

Em Minas Gerais, o valor é de R\$ 94,66. Na Bahia, R\$ 78,36. Em Roraima, a 2ª via da CNH custa R\$ 104,84. No Amapá, R\$ 150,44, e, no Paraná, R\$ 60,03.

Carteira Digital de Trânsito

Para ter acesso ao aplicativo Carteira Digital de Trânsito, os motoristas com CNH expedida antes de 02 de maio de 2017 devem emitir a segunda via, que já vem com o QR Code necessário para a validação do software.



Ar-condicionado que não ‘rouba’ potência do carro: isso realmente existe?

Com a popularização do ar-condicionado ao longo das últimas décadas, esse item do carro passou a ser tema de alguns mitos. Um deles é sobre o surgimento de equipamentos totalmente elétricos, que não “roubariam” potência do motor. Mas, afinal, esse tipo de tecnologia existe? A resposta é não, exceto em veículos com propulsão híbrida ou elétrica.

Em automóveis puramente a combustão, não tem jeito: o sistema de ar-condicionado é, sim, interligado ao motor. Quando está em funcionamento, o aparelho de climatização invariavelmente traz prejuízos tanto ao desempenho quanto ao consumo de combustível.

“Os carros com motores a combustão têm uma correia para mover o compressor. E é o compressor que tira potência”, sintetiza Ricardo Takahira, da Comissão Técnica de Veículos Elétricos e Híbridos da Sociedade de Engenheiros da Mobilidade do Brasil (SAE Brasil). Esse componente, como o próprio nome diz, é o responsável por comprimir o gás refrigerante e fazê-lo circular pelo sistema.

Em carros híbridos e elétricos, compressor não acarreta perdas

Takahira explica que veículos com propulsão híbrida ou elétrica trabalham com uma tensão bem mais alta. Neles, as baterias chegam a ter 300V. Por isso, em tais modelos, não é necessário utilizar outra fonte de energia para movimentar o compressor. Porém, em um carro convencional, a combustão, o sistema elétrico é de apenas 12V, insuficiente para sustentar, sozinho, o ar-condicionado.

Como cada carro tem um projeto específico, os impactos decorrentes do uso do ar-condicionado variam. Entretanto, quando está em uso, o aparelho costuma consumir, pelo menos, cerca de 7 cv de potência. O engenheiro da SAE Brasil afirma que essa perda é significativa, mas pondera que ela é mais sentida em automóveis de pior desempenho, como os equipados com motores 1.0 de aspiração natural. “Em modelos mais potentes, a perda é menos perceptível”, pondera.

Eletrônica reduz perdas do ar-condicionado do carro

A boa notícia é que, apesar de inevitáveis, as perdas decorrentes do uso do ar-condicionado têm sido minimizadas. Takahira esclarece que, atualmente, é comum que os sistemas de climatização tenham recursos eletrônicos para trazer menos impactos tanto ao consumo quanto ao desempenho do carro. Um deles é o compressor variável, que consegue trabalhar com maior ou menor intensidade, dependendo da necessidade.

O especialista salienta que a situação na qual o ar-condicionado é mais exigido ocorre quando o habitáculo do carro está ainda quente. Isso acontece, por exemplo, quando o motorista liga o aparelho na intensidade máxima após deixar o veículo estacionado sob sol forte.

Nesse caso, o compressor trabalhará incessantemente até a temperatura interna atingir o nível ajustado pelo condutor.

Contudo, uma vez que já ocorreu a climatização dentro do carro, o ar-condicionado pode ser aliviado. “Dá para diminuir a pressão, pois é preciso só manter a temperatura, e não baixá-la”, pontua o engenheiro da SAE Brasil. Nessa situação, um compressor variável começa a trabalhar em velocidade mais baixa. Alguns compressores podem até desligar e religar automaticamente, sem trazer prejuízo ao conforto térmico a bordo.

Outro recurso, utilizado há pelo menos duas décadas pelos fabricantes de veículos, é o de desligar o compressor do ar-condicionado por alguns poucos segundos em situações de maior necessidade de potência. Isso pode ocorrer, por exemplo, quando o motorista aciona o pedal do acelerador até o fundo, durante um auge de uma ultrapassagem. Seja qual for a solução adotada, os comandos são emitidos por uma central eletrônica.

E em um carro elétrico ou híbrido, o que move o compressor do ar-condicionado? Nos carros elétricos e híbridos, de onde vem a energia que faz o ar-condicionado funcionar? Takahira responde: “do banco de baterias” (que, vale lembrar, trabalha em tensão muito mais alta que em um modelo a combustão). Desse modo, o uso do aparelho não implica em perda de potência, e sim em redução de autonomia.

Entretanto, tal qual em um modelo convencional, um carro híbrido ou elétrico também tem soluções para aumentar a eficiência energética do ar-condicionado. O especialista da SAE Brasil elucida que, nesses casos, além dos mecanismos de variação e de desativação do compressor, o carro pode ter alguns outros recursos. Um exemplo é o sistema de frenagem regenerativa, que pode reaproveitar a energia dissipada pelos freios para alimentar diretamente o aparelho de climatização.



Como polir farol: guia passo a passo e materiais necessários

Os seguintes materiais são necessários para polir os faróis do carro:

- Flanelas de algodão ou microfibras
- Estopa
- Esponja ou bucha macia
- Massa de polir
- Lixas d'água finas, entre 1000 e 2000 (ex.: 1200, 1500 e 2000)
- Fita crepe larga ou semelhante
- Sabão ou detergente neutro
- Mangueira, borrifador ou spray de água
- Luvas de borracha, se desejar proteger as mãos dos produtos utilizados

Como polir o farol?

1. Preparação para o polimento

Em primeiro lugar, encontre o local adequado. O polimento de faróis deve ser feito na sombra, longe da luz direta do sol. Contudo, também é importante que o local não seja escuro, pois será necessário observar o andamento do trabalho com detalhes. Antes de começar o trabalho, limpe os faróis com detergente neutro. Além disso, deve-se evitar fazê-lo em dias muito quentes. O primeiro passo de como polir farol é a preparação, que começa com a limpeza da superfície do componente. Ela pode ser feita com água corrente e sabão neutro, como sabão de coco. Use uma esponja ou bucha macia com bastante espuma de sabão e passe em toda a peça. Depois, enxágue abundantemente com água corrente.

Limpe, também, a carroceria em volta. Na sequência, seque os faróis do carro. Então, cubra o contorno das peças com fita crepe para proteger a lataria. Assim, estará tudo preparado para o início do trabalho.

2. Como polir farol – lixe a su-



perfície

Para iniciar a fase de polimento, primeiro, borrife água sobre a peça, para deixá-la úmida. Molhe, também, a lixa d'água e passe-a sobre a lente com suavidade e em movimentos repetitivos, em linha reta. Não se recomenda fazer movimentos circulares. Enquanto isso, não deixe a superfície se ressecar, borrifando água de tempos em tempos para evitar o desgaste excessivo da peça. Você pode começar essa parte com uma lixa d'água mais fina e, ao longo do trabalho, passar para outras mais grossas. Terminada essa etapa, lave os faróis do carro novamente e seque-os. Repare se eles já parecem mais claros. Caso contrário, repita a operação, mantendo a suavidade dos movimentos.

3. Polimento dos faróis do carro com massa de polir

A segunda etapa de como polir farol faz uso da massa de polir. Com uma estopa, aplique o produto sobre toda a lente em movimentos circulares. Então, espere a substância secar por alguns momentos. Consulte as instruções na embalagem da massa de polir, que darão mais detalhes de como aplicar aquele produto em específico.

Polimento dos faróis do carro, antes e depois

Na sequência, pegue a flanela e faça o polimento da peça com movimentos fortes e circulares. Você deve se manter areando os faróis do carro até a superfície deles ficar brilhando. Isso vai levar um tempo considerável, e muita paciência, muque e persistência.

No processo de como polir farol, também pode ser preciso passar mais de uma demão da massa polidora, sempre espalhando com força e movimentos circulares. Finalizado o polimento, pegue um pedaço de estopa limpa e remova a massa.

Também é possível executar essa etapa com uma máquina de polimento, a politriz. Contudo, ela exige mais experiência, pois pode danificar o farol se usado incorretamente.

Além disso, o processo também pode ser aplicado às lanternas ou luzes traseiras.

Entenda a garantia das fabricantes mais vendidas no Brasil

De acordo com a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as 10 marcas que mais emplacaram no Brasil no último mês são Chevrolet, Ford, Hyundai, Volkswagen, Fiat, Renault, Jeep, Toyota, Nissan e Honda.

Garantia Chevrolet

- Prazo de cobertura da garantia contratual: 3 anos
- Assistência 24h: 12 meses
- Bateria: 12 meses
- Lâmpadas|Palhetas do limpador dos vidros: 6 meses
- Amortecedores | Buchas da suspensão| Pneus: 12 meses
- Protetor de para-choque| capota marítima: 12 meses (S10)
- Correias | Velas de ignição: 6 meses ou até a manutenção preventiva
- Pastilhas de freio|Lonas de freio|Discos de freio | Sistema de embreagem | Rolamentos de roda: 6 meses

Garantia Ford

- Prazo de cobertura da garantia contratual: 3 anos, sem limite de quilometragem
- Assistência complementar: 3 anos (para veículos ano|modelo 2019, 1 ano)
- Bateria: 2 anos (1º ano coberto pela Moura e 2º ano pela Ford)
- Amortecedor: 2 anos
- Manutenção preventiva: 12 meses ou 10 mil km

Garantia Hyundai

- Garantia particular: 60 meses sem limite de quilometragem
- Vidros: 90 dias
- Bateria: 12 meses ou 20 mil km, o que ocorrer primeiro
- Rádio: 36 meses, sem limite de quilometragem
- Corrosão Perfurativa|Pintura: 60 meses, sem limite de quilometragem
- Acessório genuíno e peça de reposição instalada nas concessionárias: 12 meses ou 20 mil Km, o que ocorrer primeiro

Garantia Volkswagen

Garantia total de 3 anos para os todos os modelos nacionais e importados vendidos a partir de janeiro de 2014 e modelos da linha Saveiro a partir de janeiro de 2015.

- Motor: 3 anos para cabeçotes, bloco do motor e cárter.
- Peças de reposição: 1 ano sem limite de quilometragem, quando adquiridas e instaladas nos concessionários Volkswagen.
- Transmissão: 3 anos para carcaça e diferencial. Na transmissão automática: componentes supra, embreagens de todas as velocidades, caixa de válvulas, conversor de torque e bomba do fluido hidráulico.

Garantia Fiat

- Componentes do motor e do câmbio: 36 meses
- Defeitos de montagem ou de fabricação: 36 meses
- Assistência 24: 3 anos (exceto para utilização de veículo reserva, que só é concedido no primeiro ano)

Garantia Renault

- Defeito original de material ou de montagem: 36 meses ou 100 mil km
- Garantia anticorrosão: 72 meses

Garantia Jeep

- Reparação ou substituição de peças defeituosas: 24 meses
- Pintura: 36 meses
- Corrosão de dentro para fora: 8 anos

Garantia Toyota

- Prazo de cobertura da garantia contratual: 3 anos

Garantia Nissan

- Prazo de cobertura da garantia contratual: 3 anos (March, Versa, Kicks, Sentra, Frontier, Tiida, Livina, Grand Livina e Livina X-Gear)
- Assistência mecânica 24h: 2 anos

Garantia Honda

- Peças: 3 anos
- Montagem: 3 anos
- Demais defeitos de fabricação: 3 anos



Fusível queimado: como trocar em passo a passo

De repente alguma coisa no seu carro parou de funcionar. É uma seta que não pisca, o farol que não acende ou problemas na luz do freio. E aí você logo pensa: “vou correr para o mecânico”, calma! Pode ser alguma coisa simples que você mesmo pode arrumar, como por exemplo um fusível queimado. A primeira coisa é você pegar a “bíblia” do seu carro, o manual de instruções, e ver onde fica a caixa de fusíveis e saber qual fusível é responsável pela coisa que não está funcionando. Normalmente, a caixa de fusível fica no cofre do motor ou embaixo do painel.

Caso seu carro não for como alguns modelos que tem alguns fusíveis reserva na caixa, você terá que ir até a loja de acessórios, autopeças ou até na concessionária e adquirir um outro exatamente igual.

Mas tem que ser da mesma cor e com o

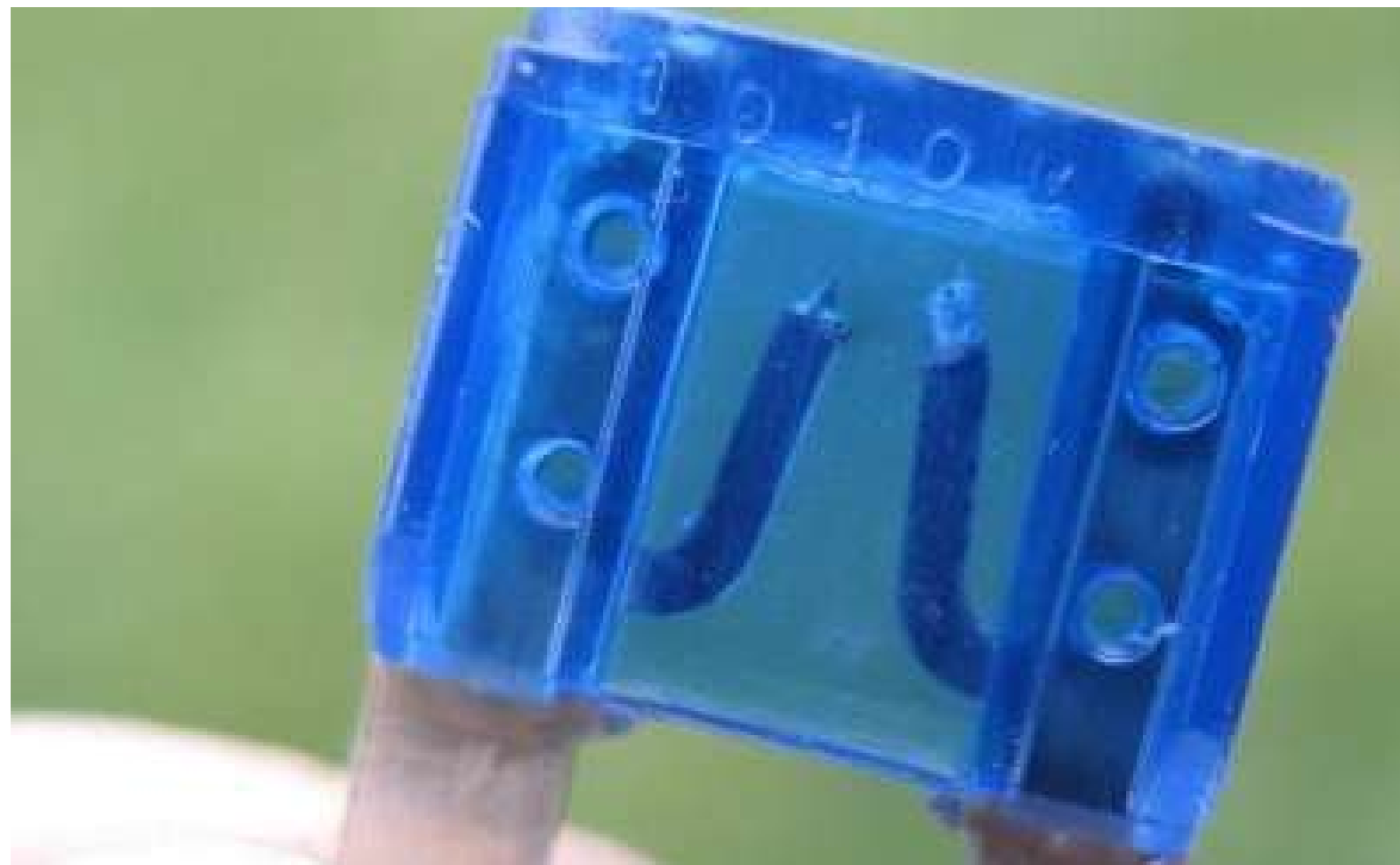
mesmo número em cima dele, o que significa sua amperagem. Agora, se no seu caso não der certo ou se o fusível for queimado de novo, você terá que procurar um electricista. Porque a função do fusível é justamente proteger a instalação do veículo. E se você ficar insistindo, pode causar um incêndio.

Passo a passo para a troca do fusível do carro

1. Ver no manual do proprietário onde está localizada a caixa de fusível e qual o fusível responsável pelo problema (como farol que não acende).

2. Abrir a caixa de fusível e procurar o que está queimado. Removê-lo. Utilizar o fusível reserva que está na caixa ou comprar um novo com as mesmas especificações e características.

3. Colocar o novo no local.



Multa: quando uma lâmpada queimada pode pesar no seu bolso

A Resolução número 14/1998 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) dispõe sobre itens obrigatórios nos automóveis. Entre eles, estão as lanternas de freio e de marcha à ré. Muitos modelos vendidos no mercado brasileiro têm mais de um indicador de freio e ré. E fica a questão: o que acontece quando o policial percebe uma lâmpada queimada? Multa! Independente do veículo ter uma segunda funcionando.

O Inspetor da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Aristides Júnior, explica que duas autuações podem ser expedidas no caso de uma dessas luzes apresentar uma lâmpada queimada. Uma relacionada à conduzir o carro com equipamento obrigatório em desacordo com o estabelecido pelo Contran e outra pelo veículo apresentar defeito no sistema de iluminação, de sinalização ou com lâmpadas queimadas.

Confira os textos originais:

Resolução 14/1998 do Contran Art. 1º Para circular em vias públicas, os veículos deverão estar dotados dos equipamentos obrigatórios relacionados abaixo, a serem constatados pela fiscalização e em condições de funcionamento: 10) lanternas de freio de cor vermelha;

12) lanterna de marcha à ré, de cor branca; Código de Trânsito Brasileiro Art. 230. Conduzir o veículo: XXII – com defeito no sistema de iluminação, de sinalização ou com lâmpadas queimadas.

Em ambos os casos, as infrações são mé-

dias, passíveis de multa e podem ocasionar a retenção do veículo. O valor da multa é de R\$ 130,16 e o condutor perde 4 pontos na Carteira Nacional de Habilitação.

“As lanternas de itens obrigatórios não devem estar inoperantes. Independente de a lâmpada queimada ser uma só. Em Minas Gerais, o mais comum é autuar pelo artigo 230 do CTB, que trata do defeito no sistema de iluminação”, explica Júnior.

Como são feitas as fiscalizações para detecção de lâmpada queimada

Nas abordagens ou nas fiscalizações de rotina, os agentes checam o estado de conservação dos pneus e outras condições do automóvel. Faz parte do processo verificar as infrações aparentes, como os faróis sem funcionar. “A obrigatoriedade do uso dos faróis nas rodovias acabou contribuindo para que o policial faça a verificação”, acrescenta o Inspetor.

Outros itens obrigatórios

“É raro observar agentes pedindo para que o motorista acione a luz de ré, conferindo se o quebra-sol do motorista está funcionando bem ou se realmente tem água nos reservatórios do limpador de para-brisa. Mas a fiscalização desses itens pode acontecer. O ideal é que os motoristas verifiquem todos os itens considerados obrigatórios com frequência” conclui o agente. Além de evitar a multa por lâmpada queimada, revisar esses componentes confere mais segurança aos motoristas e passageiros.



Seu carro está sem força? Veja 10 possíveis causas para esse problema

1. Velas de ignição

As velas são uma das principais razões para o carro estar sem força, ou como se engasgasse nas acelerações. As peças são responsáveis por produzir a centelha que vai inflamar a mistura ar/combustível no motor. Se estiverem sujas ou gastas, o automóvel não vai render como deveria.

Há duas alternativas, que dependem do quanto você já rodou com o carro. Uma delas (menos praticada atualmente) é a limpeza. As velas devem ser limpas com uma lixa 220, aplicada sobre o eletrodo e com movimentos para frente e para trás, até o metal ficar limpo e brilhante.

Porém, antes disso veja no Manual do Proprietário o prazo para a troca dos componentes conforme a quilometragem. Se for a hora, substitua todas as velas, e não apenas as mais gastas. Guarde as que estiverem em melhor estado para uma reposição emergencial.

2. Cabo de vela

Bem, velas ok, mas o carro está sem força. A culpa ainda pode rondar as velas, só que mais especificamente os cabos. São eles que levam a energia das baterias para as peças produzirem a faísca necessária para o funcionamento do motor. Cabos gastos, ressecados, partidos ou até mal encaixados podem ocasionar falhas no desempenho do propulsor.

3. Gasolina ou etanol batizado

Isso é um mal ao qual muitos motoristas estão sujeitos. A gasolina adulterada tem menor poder energético e reduz o desempenho. Pode também contaminar o óleo lubrificante. Se o seu carro começou a engasgar ou aumentou consideravelmente a média de consumo após você abastecer em

um posto, desconfie. Também atente para estabelecimentos que cobram o litro do combustível muito barato que os demais.

Lembre-se que caso suspeite de que comprou gasolina adulterada, você pode fazer uma denúncia na ouvidoria da Agência Nacional do Petróleo (ANP). E que também todo consumidor tem o direito a exigir um teste da qualidade do combustível no posto, que deve ser feito na hora e na frente do cliente.

4. Bobina

A falta de força do motor pode ter origem também nas bobinas de ignição. Ela recebe corrente de baixa voltagem da bateria e a transforma numa de dezenas de milhares de volts para as velas, e qualquer defeito na peça pode comprometer o rendimento do carro. Porém, problemas em uma ou mais bobinas (dependendo do modelo do automóvel) só são detectados com equipamentos de scanner automotivo.

5. Bomba de combustível

Essa pode ser uma forte razão para o carro estar sem força. A bomba é a responsável por mandar o combustível do tanque para o motor – e é um componente caro. Se a peça estiver com defeito, ela não mantém o fluxo de gasolina-etanol-diesel, nem a pressão necessária, o que pode causar engasgos no desempenho e até mesmo dificuldades para o veículo dar a partida.

6. Bicos injetores

Responsáveis por pulverizar o combustível no interior do cilindro, os bicos injetores estão diretamente ligados ao desempenho do carro. Se algum destes componentes estiver com defeito ou mesmo “entupido” pode resultar em redução da taxa de combustível injetada, ou esguichar em vez

de pulverizar.

Os sintomas mais comuns de bicos injetores defeituosos, além de perda de potência, são dificuldades em fazer o carro pegar, instabilidade da marcha lenta, engasgos e até mesmo no desempenho das arrancadas. Geralmente, problemas deste tipo no sistema de injeção eletrônica são diagnosticados pela central do carro e o motorista é alertado pelo quadro de instrumentos.

Fique atento também ao cheiro demasiado de combustível, o que pode ser causado por falhas nas vedações, vazamento pela base dos bicos, o que provoca combustível em excesso sendo queimado na câmara de combustão.

7. Filtros

Aqui vale atenção para a dupla de filtros. O de ar (elemento) é o responsável por impedir que fuligem, impurezas e sujeiras de um modo geral cheguem à câmara de combustão. Se a peça estiver muito suja, o motor terá de fazer mais esforço para puxar o ar, e o carro perde rendimento, principalmente nas retomadas de velocidade, além de aumentar o consumo de combustível. A troca do filtro de ar deve ser feita a cada 10 mil km ou com maior frequência no caso de se rodar em estradas poeirentas.

O filtro de combustível fica entre o tanque e o motor e funciona como uma barreira para evitar que as impurezas cheguem à bomba. Se estiver entupido o combustível não passa. Ou se perder o poder de filtragem, toda a sujeira vai passar pela bomba e chegar ao sistema de injeção eletrônica. E, como já dito, bicos sujos ou entupidos afetarão o desempenho do carro e podem comprometer até as partidas do motor. A troca deve ser feita a cada 15 mil km ou 20 mil km.

Para todas essas trocas de

filtros, especialmente no caso de carros novos e zero km, consulte o Manual do Proprietário. Muitas das substituições estão previstas nos planos de revisões dentro da garantia.

8. Ponto de ignição

Pois é, você já ouviu o termo “o motor está fora do ponto”? É o ponto de ignição que, se estiver “atrasado” ou “avanzado”, vai fazer com que o carro não desenvolva corretamente e fique com aquela sensação já descrita de que está se arrastando e demorando a pegar embalo. Percebe-se isso quando o carro está em ponto morto ou marcha lenta, e dá aquelas trepidações excessivas e “morre”. Ou mesmo tem dificuldade de pegar.

É possível aferir se o ponto de ignição de seu carro está correto. Muitas oficinas têm equipamentos próprios que aferem se o propulsor está “atrasado” ou “avanzado”.

9. Sensores da central eletrônica

A central eletrônica administra o funcionamento do motor e corrige seus parâmetros centenas de vezes por minuto, de acordo com as informações que recebe dos sensores: rotação, temperatura, passagem de ar, tipo de combustível, carga, acelerador, etc. Se algum deles deixar de enviar a informação correta para a central, o motor vai perder desempenho, aumentar consumo e emissões.

10. Tapete do motorista

Por incrível que pareça, o tapete no assoalho do lado do motorista pode estar mal fixado, correr para debaixo do pedal do acelerador e impedir que seja acionado até o limite. Neste caso, o motorista pode estar pisando fundo, mas a central não recebe essa informação porque.... o tapete não deixa!



Troca de óleo do câmbio automatizado é realmente necessária?

Automóvel com câmbio manual não exige troca do óleo da caixa de marchas. Já no caso do câmbio automático, a maioria dos carros ainda pede a troca do óleo, em elevadas quilometragens. E alguns já nem pedem mais a troca do óleo. Para saber, só mesmo consultando o manual do proprietário. Se o seu carro tem câmbio automatizado, precisa ou não de trocar o óleo da caixa? E a resposta é: procure no

manual do proprietário.

Entretanto, o câmbio automatizado tem a mesma caixa que o carro com câmbio manual. A diferença está na embreagem e na alavanca de mudanças, controladas por computador. Então, é quase certo que o automóvel com câmbio automatizado não tenha que trocar o óleo da caixa, assim como no câmbio manual.

